

## CRIATIVIDADE E EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Jacqueline Lorrane Brugalli Chagas Cagliari<sup>1</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Apresentar a perspectiva teórica adotada para o conceito de criatividade e explicar sua relação com a educação. Deste modo evidenciar a importância da Psicologia sócio-histórica em abordar esse contexto mais a fundo nas suas produções realizadas. **Objetivo:** Perscrutar o andamento das produções de artigos, dissertações e teses sobre a temática da criatividade em relação à educação. **Método:** Refere-se uma revisão narrativa, no qual o processo de coleta do material foi realizado de forma não sistemática, elencando aspectos relacionados a perspectiva assumida pela autora. Em relação as bases de dados escolhidas estão: SciELO e periódicos da CAPES. As produções analisadas foram recortadas a partir da linha temporal dos anos de 2016 a 2020 com ênfase nas publicações em português. **Resultados e Discussão:** A seleção da pesquisa levou à uma amostra de 56 produções publicadas. Após explanação dos critérios de exclusão foram destacadas 9 publicações que dialogavam com a perspectiva de criatividade abordada como referência nessa pesquisa. Dentre os períodos nos quais os achados foram localizados a maioria encontra-se entre os anos de 2016 a 2020. **Conclusão:** Espera-se que este artigo evidencie a carência de estudos com o tema da criatividade atrelado a educação em qualquer nível de escolaridade e suscite maiores reflexões sobre a necessidade de publicação dos estudos realizados nas áreas e que permeiam o fazer científico.

**Palavras-chave:** Criatividade, Educação, Vygotsky.

### INTRODUÇÃO

As temáticas criatividade e educação têm em sua essência uma relação intrínseca quando associadas ao desenvolvimento e processo individual ao qual os sujeitos são perpassados. A área da educação abarca desde níveis iniciais até seu desenvolvimento em idades maiores, além da formação de docentes e profissionais de outras áreas. De modo a acompanhar o andamento das pesquisas desenvolvidas no Brasil, o presente artigo busca mapear, através de uma revisão narrativa, a relação entre o processo criativo e a educação. Concebendo a criatividade como processo intimamente relacionado aos contextos educacionais aos quais os sujeitos são atravessados ao longo do seu histórico de vida.

O conceito de criatividade abordado no presente artigo parte de uma premissa vygotskyana que compreende os processos de desenvolvimento humano e

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [jacqueline.brugalli@ufpe.br](mailto:jacqueline.brugalli@ufpe.br).

aprendizagem a partir de uma perspectiva sócio-histórica. As contribuições de Vygotsky, através da psicologia da criatividade, permitiram a inserção dos processos psicológicos humanos no âmbito de uma ontogênese do fenômeno (LUCCI, 2006; NEVES-PEREIRA, 2018). Vygotsky (2012) referia que o ator criador é fruto do tempo e do meio ao qual está inserido e que os artefatos criativos – materiais ou simbólicos –, são possíveis devido as perspetivações que o sujeito faz a partir das suas relações intersubjetivas.

O esforço inicial de Vygotsky foi se contrapor à concepção cartesiana vigente de criatividade e, em seus estudos sobre o processo cognitivo, especialmente na infância, contestou estudiosos que abordavam a criatividade a partir de uma concepção inatista, resultante da genialidade (BARROCO, 2007; COELHO; PISONI, 2012). Na obra *Imaginação e criatividade na infância* (1930), o autor já ressaltava que a ação de criar é traço essencial humano, que permite delinear suas intersubjetividades, como resultados dos processos criativos. Destaca que as bases para esta ação estão na combinação entre as demais funções psicológicas superiores, como a imaginação e a memória:

O cérebro não se limita a um órgão capaz de conservar ou reproduzir nossas experiências passadas, é também um órgão combinador, criador, capaz de reelaborar e criar com elementos de experiências passadas novas normas e planejamentos [...]. É precisamente a atividade criadora do homem que faz dele um ser projetado para o futuro, um ser que contribui a criar e que modifica seu presente (VYGOTSKY, 2012, p. 23).

As funções psicológicas superiores surgem a partir da interação sociocultural e caracterizam-se pela intencionalidade das ações, que são mediadas simbolicamente. Resultantes da relação entre os fatores biológicos e socioculturais, as funções psíquicas procedem da relação do indivíduo com contexto no qual está inserido. As funções psicológicas superiores utilizam das funções elementares cerebrais para coexistência. Apesar de não ter origem cerebral, estão em permanente relação com os fatores biológicos. Segundo o autor Vygotsky (2012), o modo de funcionamento do cérebro é moldado ao longo da história da espécie em sua base filogenética em interação com o desenvolvimento individual de base ontogenética, como produto da interação com o meio físico e social, nomeada de base sociogenética (LUCCI, 2006).

A partir da interação social que o sujeito precede e sustenta a ação individual. Deste modo o processo criativo é visto como um fenômeno imprescindível para o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos. Na sua obra *“Imaginação e criatividade na*

infância”, Vygotsky (2012) retrata o novo como criado a partir de um processo complexo que se fundamenta nas vivências, pulsões e contexto social no qual o sujeito está estabelecido. O fundamento que perpassa os processos criativos é “a capacidade de elaboração e construção a partir de elementos, de combinar os elementos velhos em novas combinações” (VYGOTSKY, 2012, p. 28). A Criatividade, a partir do olhar vygotskyano, é concebido como fenômeno relacional, destacando a importância da imaginação e das brincadeiras para o desenvolvimento do processo criativo nos sujeitos (NEVES-PEREIRA, 2018).

A proposta deste artigo transcorre por uma revisão narrativa estratificada cujos objetivos perpassam a necessidade de capturar as produções em um dado intervalo temporal com ênfase na perspectiva teórica adotada e na indispensabilidade da sua relação com o contexto da educação. Sendo critério primordial acompanhar as pesquisas realizadas pelo Brasil e avanço da literatura nos últimos cinco anos.

## **METODOLOGIA**

O presente projeto constituiu em uma pesquisa de revisão narrativa que perscrutou as produções publicadas entre os anos de 2016 a 2020 em referência aos temas criatividade e educação. Os achados foram parcialmente lidos, selecionados ou descartados a partir da sua pertinência com a perspectiva adotada sobre o conceito de criatividade. Por se tratar de uma revisão de literatura do tipo narrativa, a realização da síntese proporciona ao revisor autonomia para suceder inferências, interpretar e analisar, de forma crítica, os achados publicados, viabilizando uma argumentação sobre os temas articulados (SOUZA FILHO; STRUCHINER, 2021).

Dentre os aspectos considerados como relevantes para composição da base da revisão, segundo a autora, cita-se, inicialmente, a catalogação das produções descobertas em uma planilha de dados abarcando diferentes categorias, tais como: (a) base de dados utilizada; (b) descritores; (c) ano de publicação; (d) idioma; (e) quantidade de produções identificadas; (f) tipo de literatura; (g) repetidos; (h) não fazem alusão ao tema; (h) inseridos ao banco de dados; (i) títulos dos achados; (j) observações.

De forma a dirimir o processo explanado acima, a coleta foi realizada de forma não sistemática, através das bases de dados científicas SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e portal de periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de

Pessoal de Nível Superior). Os descritores ou termos relacionados foram: **criatividade e educação**. O período estabelecido decorre dos anos de 2016 a 2020. O idioma utilizado para leitura foi o de língua portuguesa, com o intuito de captar as produções realizadas no Brasil. A literatura buscada foram artigos (SciELO), dissertações e teses (CAPES) que relacionassem o tema da criatividade, a partir da perspectiva da Psicologia Sócio-histórica, em relação a área da educação.

Como critério de exclusão levou-se em consideração os artigos repetidos ou encontrados em ambas as bases de dados; os não disponibilizados gratuitamente; e os que não faziam alusão a proposta abordada foram descartados. Contabilizando, em seguida, somente os de aproximação com a temática. Em nível de organização, foi tomado nota de todos os títulos e observações das produções para facilitar o processo de recuperação posterior dos dados coletados.

A coleta teve início com o buscador SciELO para em seguida realizar a busca nos periódicos da CAPES. Os achados foram selecionados a partir da leitura do resumo e da leitura parcial dos tópicos apresentados pelos autores de cada artigo, dissertação e tese; para posterior estratificação. Os que apresentavam características acima elucidadas, foram contabilizados e separados para discussão.

Em sùmula, segundo Souza Filho e Struchiner (2021), com o objetivo abordar uma revisão narrativa, o processo de coleta das produções nos cinco anos, seguiu um formato não sistemático, elencados a partir da perspectiva e linha de argumentação da autora. Dessarte, vale ressaltar que não foi realizado uma revisão mais extensa, profunda e de qualidade sobre os estudos que serão apresentados a seguir.

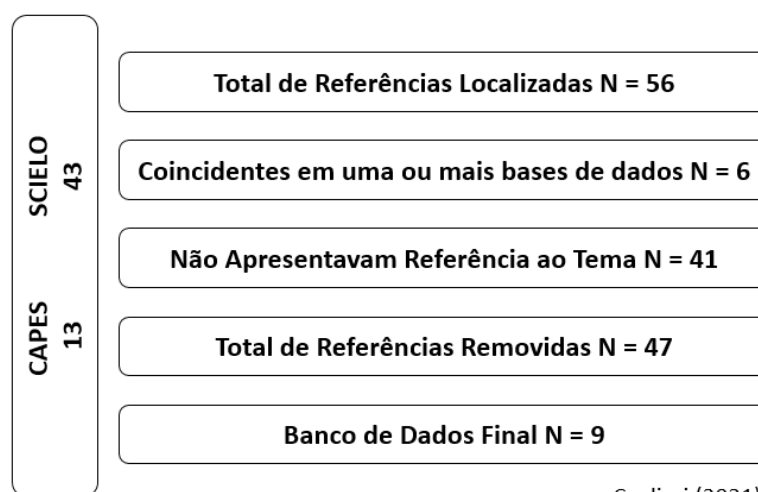
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seleção dos artigos, dissertações e teses pesquisados para elaboração deste resumo consideraram a estratificação dessas produções através da análise do seu conteúdo/resumo à luz do referencial teórico abordado na introdução. Os buscadores escolhidos foram a base de dados SciELO e periódicos da CAPES. Para a varredura inicial foram abordados os seguintes descritores: “**criatividade e educação**”.

A trajetória de ação da busca das palavras chave foi realizada através dos links disponíveis no formato online para acesso às plataformas. No campo de busca foi inserido os marcadores “**criatividade e educação**” na base SciELO e restringindo os

achados entre os anos de 2016 a 2020 no idioma português. Em seguida, foram realizadas leituras dos resumos selecionados. Os dados resultantes dessa etapa foram **43 artigos** ao total. Esse mesmo procedimento foi repetido na plataforma de periódicos da CAPES, nas quais foram constatadas 28 publicações, ao redefinir a amostra para o período indicado, foram totalizados **13 artigos**. Relacionando os achados das bases de dados, foram apontados **56 artigos** ao total – 43 artigos (SciELO) e 13 artigos (CAPES) – relacionados aos descritores e salvos em formato digital para consulta, caso necessário, como pode-se observar através da tabela abaixo.

**Tabela 1.**



Cagliari (2021)

Em relação aos critérios de inclusão abordados, referem-se: (a) conter os termos “**criatividade e educação**” em seu resumo ou no corpo do texto; (b) alusão ao referencial teórico que perpassa o tema da criatividade proposto na introdução que parte da abordagem sócio-histórica proposta por Vygotsky. Partindo do propósito de garantir o diálogo do termo criatividade a partir da perspectiva abordada pela Psicologia Sócio-histórica, nove produções dialogavam com a premissa vygotskyana e foram publicados: uma no ano de 2016; dois no período de 2017; dois em 2018; três no ano de 2019 – sendo um deles uma tese; e um no período de 2020.

Vale ressaltar a relevância das inferências perpassadas pelos estudos que abordam a criatividade como ferramenta no auxílio à aprendizagem e desenvolvimento de habilidades, além dos registros que acentuam o conceito como fator primordial para a formação de educadores/docentes. Abordando a criatividade através das variáveis sociais, culturais e históricas do meio no qual os sujeitos encontram-se inseridos (OLIVEIRA et al., 2008).

Caracterizados com critérios de exclusão, em que os descritores estavam de encontro ao contexto do tema da pesquisa, 41 periódicos descartados da amostra não faziam luz a abordagem sócio-histórica. Os achados nas duas plataformas relacionavam os processos criativos a outras perspectivas – artigos em que a criatividade emergiu como fenômeno de estudo de outros referenciais, à exemplo da psicomетria. Outro critério de exclusão foi a utilização do termo criatividade como adjetivo – para métodos, procedimentos, atos ou efeitos obtidos a partir de propostas de intervenção –, ou sinônimo das palavras ‘produzir’ e ‘planejar’, fora do contexto dos processos criativos utilizados como referência.

A partir dos resultados foi possível inferir que entre os anos de 2016 a 2020 foram produzidos poucos artigos relacionando a educação e a criatividade à luz da perspectiva vygotskyana. Apesar da utilização de descritores mais amplos, a relação entre os dois termos foi mínima. Era esperado um número maior de registros para artigos em perspectiva ao que foi apresentado no estudo de Silva e colaboradores (2013) em que foram encontradas 86 pesquisas abordando as áreas da psicologia e da educação. Em decurso de uma linha temporal, a atenção para estudos perpassados por ambas áreas atravessa um período de estagnação, apesar da conclusão dos autores do interesse crescente nessas áreas de pesquisa e dos diversos elementos citados como possibilidades de estudos envolvendo as duas temáticas.

Dentre os achados da presente pesquisa, há interesse pelo estudo da criatividade voltada para a área da educação, em nível técnico, no exercício da docência e práticas escolares primárias. Interessante notar que dos 9 documentos selecionados, 2 apresentaram a implementação de *games* junto as temáticas principais. Estudos que se baseiam na premissa vygotskyana sobre conceito de criatividade e a utilização do *design* de *games* no aprendizado infantil.

Em relação a metodologia utilizada, destaca-se a relevância do uso desse instrumento com amostras mais amplas, especialmente para abarcar o extenso contexto da educação que atravessa diferentes níveis de escolarização e sub-áreas de conhecimento. De forma a ampliar as possibilidades de se avançar no aperfeiçoamento ou na inclusão de novas práticas que destaquem o termo criatividade no contexto da educação. Contudo, há uma limitação referente à forma de abordar os dados: entraves quanto a profundidade e complexidade das buscas.

Apesar da estratificação e tentativa de minimizar possíveis lacunas, uma pesquisa de revisão sistemática faz-se necessária para corroborar com os resultados acima explicitados. Ampliação dos sites de buscas, como utilização do BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), para esgotar as pesquisas e propiciar uma maior confiabilidade nos achados referentes as produções científicas nacionais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência de investigação analisada procurou evidenciar não somente o processo metodológico de revisão narrativa, mas também evocar o protagonismo dos termos “criatividade e educação” quando colocados em relação frente a nova metodologia. Em relação aos objetivos da pesquisa, é notória a configuração do processo e sua prática, através: (a) possibilidade de abarcar a educação e suas sub-áreas; (b) a temporalidade a partir das publicações entre os anos de 2016 a 2020; (c) a relevância da criatividade pautada na perspectiva da psicologia sócio-histórica; (d) analisar esses processos criativos à luz dos contextos educativos; e (e) refletir sobre fluidez com que os temas são abordados.

Dada a relevância da criatividade à luz da psicologia em contexto de ensino e aprendizagem, os dados obtidos neste estudo estendem-se a reflexão sobre a necessidade de novas pesquisas nesse campo de diálogo. Além dos aspectos que devem ser contemplados através das publicações das produções realizadas em mestrado e doutorado, de forma a ampliar consideravelmente o número de artigos relacionados às duas áreas, possibilitando solucionar a carência de estudos. Em súplica, vale ressaltar, a partir de um olhar mais amplo, a importância de perscrutar essas relações e publicar seus achados.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de estender os agradecimentos ao DEC/UFPE, laboratório de estudos da Dialogia, Experiência Estética e Criatividade, motivo de inspiração na tentativa de reforçar e fazer presente a importância dos estudos da criatividade aplicada a diversos contextos.

## REFERÊNCIAS

BARROCO, S. M. S. A educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L. S. Vigotski: implicações e contribuições para a psicologia e a educação atuais. 2007. 414 f. **Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2007.**

COELHO, L.; PISONI, S. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista e-Ped – FACOS/CNEC Osório**, V. 2, N. 1, P. 144-152, 2012.

GLĂVEANU, V. P. Creativity As Cultural Participation. **Journal for the Theory of Social Behaviour**, V. 41, N. 1, P. 48-67, 2010.

LUCCI, M. A. A proposta de Vygotsky: a psicóloga sócio-histórica. **Profesorado. Revista de currículum y formación del profesorado**, V. 10, N. 2, P. 1-11, 2006.

NEVES-PEREIRA, M. S. Posições conceituais em criatividade. **Psicologia em Estudo**, V. 23, P. 1-15, 2018.

OLIVEIRA, Z. M. F.; ALENCAR, E. M. L. S. A criatividade faz a diferença na escola: o professor e o ambiente criativos. **Contrapontos**, V. 8, N. 2, P. 295-306, 2008.

POCINHO, M.; GARCÊS, S. *Psicologia da Criatividade*. 1 ed. Portugal: DigUMa, 2018.

SILVA, G. O. L.; FADEL, S. J.; WECHSLER, S. M. Criatividade e educação: análise da produção científica brasileira. **EccoS – Rev. cient.**, N. 30, P. 165-181, 2013.

SOUZA FILHO, B. A. B.; STRUCHINER, C. J. Uma proposta teórico-metodológica para elaboração de modelos teóricos. **Cadernos Saúde Coletiva**, V. 29, N. 1, P. 86-97, 2021.

VYGOTSKY, L. S. *Imaginação e Criatividade na Infância*. 1 ed. Portugal: Dinalivro, 2012.